Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA
TURMA – PDE 2013

Título: **Arte - A essência pela experiência!**	
Autor	Marlene Rampanelli
Disciplina/Área	Arte
Escola de Implementação do Projeto/localização	Escolas da Rede Estadual de Ensino – Realeza - PR
Município da escola	Realeza - PR
Núcleo Regional de Educação	Francisco Beltrão
Professor Orientador	Profª Ms Eglecy Lippmann
Instituição de Ensino Superior	UNICENTRO
Relação Interdisciplinar	Relacionada de forma implícita em todas as disciplinas.
Resumo	O conhecimento da Arte abre muitas perspectivas e possibilidades para que tenhamos uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente. Estimula o desenvolvimento do pensamento crítico; promove a criatividade e o senso estético; possibilita a análise de estilos e procedimentos; proporciona conhecimento histórico (fatos e ideologias); contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social; é um meio de expressão, uma forma de comunicação; tem uma função social: educar para transformar (aqui especificamente tratando, num sentido estético e estésico); e está em busca constante do equilíbrio entre criar e produzir. Este estudo foi referendado em autores como: Ana Mae Barbosa, Paulo Freire, Ricardo Ottoni Vaz Jpiassu, Mirian Celeste Martins, Vigotski, entre outros, que vêm demonstrando a importância da arte para o indivíduo e para a sociedade. A Arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível.

	Criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. Reconhecendo o valor cognoscitivo da arte, concluímos que a arte nos proporciona um conhecimento particular que jamais será suprido por outros modos de apreensão do mundo real. Esta prática se dará por meio de um curso com os professores das escolas da rede estadual de ensino, perfazendo um total de 32 horas, que ocorrerá no 1º semestre de 2013, em Realeza-PR. Por meio dessa proposta, oferecemos aos professores de outras disciplinas, a oportunidade de conhecer a importância da arte, objetivando destacar seu papel na educação, como elemento fundamental na formação do individuo, salientando a importante contribuição cultural presente na arte, desde o início das civilizações.
Palavras-chave	Arte; cultura; formação.
Formato do Material Didático	Artigo
Público Alvo	Professores da Rede Estadual de Ensino

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEED
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PRODUÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA

Arte - A essência pela experiência!

MARLENE RAMPANELLI

REALEZA – PR

2013-2014

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEED
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

MARLENE RAMPANELLI

UNIDADE DIDÁTICA

Arte - A essência pela experiência!

A Produção Didático-Pedagógica é uma das atividades propostas ao professor que participa do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, como estratégia de ação prevista no Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola.

Orientadora: Profª Ms Eglecy Lippmann, UNICENTRO – Guarapuava-PR.

GUARAPUAVA
2013

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor PDE: Marlene Rampanelli
Área PDE: Arte
NRE: Francisco Beltrão
Professor Orientador IES: Profª Ms Eglecy Lippmann
IES vinculada: UNICENTRO Campus de Guarapuava
Escola de Implementação: Escola Estadual Dom Carlos Eduardo
Público objeto da intervenção: Professores do Ensino Fundamental e Médio

B) TEMA DE ESTUDO

A importância do ensino da arte na formação humana

C) TÍTULO

Arte - A essência pela experiência!

D) JUSTIFICATIVA

Analisar a importância do ensino da Arte na escola não é uma tarefa fácil, muitas vezes a disciplina de Artes é tratada como "sem importância" frente às demais áreas conceituais considerados como de maior relevância para a formação do indivíduo. Quando aprendemos, criamos um esquema de significados que nos permite interpretar nossa situação no mundo e desenvolver nossa ação numa certa direção, pois, não há conhecimento sem símbolos, nisto está implícita a arte. Neste sentido nos reporta Duarte (1988):

> ... Uma ponte que nos leva a conhecer e a expressar os sentimentos é, então, a arte, e a forma de nossa consciência apreendê-los é através da experiência estética. Na arte busca-se concretizar os sentimentos numa forma, que a consciência capta de maneira mais global e abrangente do que no pensamento rotineiro. (DUARTE, 2000, p.16).

Assim, conceituamos a arte como forma de conhecimento humano, e acima de tudo, como ela se constitui num importante elemento educativo, promovendo o desenvolvimento dos alunos uma vez que amplia seus conhecimentos.

Para Vygotski (1999), a arte é um mecanismo psicológico permanente e indispensável de superação dos estímulos quando afirma.

> ...As emoções, não realizadas na vida, encontram vazão e expressão na combinação arbitrária dos elementos da realidade, antes de tudo na arte. A arte não só dá vazão e expressão a emoções várias como sempre as resolve e liberta o psiquismo da sua influência obscura. A criação artística é uma necessidade profunda do nosso psiquismo em termos de sublimação de algumas modalidades de energia. (VYGOTSKI, 1999, p. 14).

Enquanto para alguns a palavra é a única forma de comunicação que existe no mundo, é importante lembrar que assim como aprendemos a ler as palavras, também podemos fazer leituras de imagens, apreciação de sons, composições, movimentos, para melhorar nossa compreensão de mundo, construir conhecimentos, aprender sobre diferentes culturas, por meio das diferentes linguagens da Arte, como a Dança, a Música, as Artes Cênicas ou Visuais.

A ausência da compreensão acerca da Arte gera um preconceito e com isso, muitos não valorizam o seu ensino, aquele transmitido na escola, por meio de planejamento e organização de aulas. A arte não é uma forma de ganhar ou preencher o tempo que sobrou da aula sem planejamento, mas sim uma forma de instigar a formação do cidadão crítico e participante na sociedade, abrindo-lhe os olhos. “Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir”. (PCN/2001 p. 61)

Nesse sentido, refletimos sobre o que diz Martins (1998), [...]“ainda é comum, as aulas de arte ser confundida com lazer, terapia, descanso das aulas sérias, o momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, fazer o presente do dia dos pais, pintar o coelho da páscoa e a árvore de natal” (MARTINS, 1998, p. 10).

Cada área de conhecimento contribui para a formação humana. A arte é a ressignificação da expressão social coletiva, uma forma de exteriorizar e refletir os passos históricos da sociedade, portanto, tem sua importância.

Conforme Barbosa (1991), “a arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser”. Ainda, segundo a autora, “uma sociedade só é desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público”.

Se a arte é importante fora da escola e de várias maneiras está presente em nossas vidas, cabe à escola democratizá-la, socializando-a, disseminando-a.

Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. (MARTINS, 1998, p.13).

Na educação, a arte auxilia na formação de um cidadão consciente, crítico e participativo, com capacidade para compreender a realidade em que vive alguém que não faça apenas constatar os acontecimentos, mas também que consiga intervir neles, uma vez que o ser humano não deve ser apenas objeto neutro da história, e sim sujeito ativo.

E) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

OBJETIVO GERAL:

Instigar os professores, por meio de um minicurso, a uma reflexão pedagógica acerca da importância da arte na formação do individuo e sua relevância no currículo escolar, estimulando para uma aprendizagem sensível e significativa no cotidiano dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o estudo e a pesquisa sobre o papel da arte na escola e sua importância na construção do cidadão crítico reflexivo e atuante, propiciando ampla discussão por parte dos educadores;
- Perceber o educando como agente transformador da sociedade mostrando que o conhecimento em artes é necessário em seu mundo vivencial e faz parte também do desenvolvimento profissional dos cidadãos, que seu conhecimento abre horizontes para que tenha uma compreensão de mundo na qual, inclusive a dimensão poética, esteja presente.
- Proporcionar aos professores um minicurso sobre a importância da arte na formação do individuo com vistas a um repensar sobre o fazer pedagógico.

F) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conceituar Arte ainda é um impasse. Educar através da arte também o é. Aquele que a realiza ou estuda tem dela uma concepção, mesmo que informal. A função da arte hoje é de analisar, criticar e refletir socialmente sobre a realidade humana.

Barbosa (2003) afirma que por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade, que foi analisada.

Fazendo uma análise das manifestações artísticas desenvolvidas pelos homens através da história, conclui-se que a arte não pode ser vista como um conceito definido, a arte tem sim, um significado infinito.

No entanto, pensando economicamente, as coisas úteis são mais importantes que as coisas belas, sejam: o utilitário antes do sentimento. Neste sentido, país desenvolvido é aquele que atinge níveis de desenvolvimento financeiro, cujos modelos econômicos são insustentáveis.

Um sistema capitalista é responsável por esse desenvolvimento, onde o poder está vinculado à ordem econômica, introduzindo na sociedade uma necessidade de consumir e de se modernizar. A esse respeito Duarte (1988) declara:

> Seria compreensível e mesmo defensível um apelo para que os valores estéticos fossem incluídos em nossos currículos. Ninguém negaria que a beleza tenha sido deles banida de forma espantosamente radical. Por boas razões, é claro. Afinal de contas à sensibilidade artística parece não oferecer contribuição alguma, seja ao desenvolvimento, seja à segurança do país (DUARTE, p.11).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998) nos temas transversais, se recomenda investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos da necessidade de adotar novos pontos de vista e em novas posturas diante dos dilemas e das constatações dos efeitos do sistema.

A questão é repensar a educação sob a perspectiva da arte e não incluir a arte na educação. Nesta visão, são pertinentes as afirmações de Rubem Alves (apud Duarte 1988) quando cita:

> A começar pelo fato de que a atividade estética não pode nunca ser considerada como meio. Ela é sempre um fim em si mesmo. E nisto se parece muito com o brinquedo. Interessante que o inglês e o alemão usem um mesmo verbo para se referir ao brinquedo e ao ato de tocar um instrumento: to play, spielen... Que é que o brinquedo produz? Que objeto novo se encontra no fim da concentrada atividade dos músicos e de uma orquestra? Tudo tão diferente da linha de montagem (DUARTE, p.13).

Aqui se justifica a atividade apenas em função daquilo que aparece no fim. No brinquedo e na arte não aparece coisa alguma no fim. Então se pergunta: "Como justificar estas atividades curiosas, inúteis, improdutivas?" É que elas produzem prazer: "atividades que são um fim em si mesmo". Não existe em função de coisa alguma a não ser elas mesmas e a alegria que fazem nascer (DUARTE, 1988, p.13).

Não é tarefa simples ser educador após a ênfase dada às novas metodologias, pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois estamos marcados pela ansiedade, medo, resistência e ao mesmo tempo esperança. A educação atual exige que sejamos multifuncionais e não apenas educadores, mas psicólogos, pedagogos, filósofos, sociólogos, psicopedagogos, recreacionistas e muito mais, para que possamos

desenvolver as habilidades e a confiança necessárias em nossos educandos, garantindo-lhes sucesso no processo de aprendizagem e na vida.

Aprendizagem que não é alcançada apenas com atividades de arte, usadas como motivação nas aulas cotidianas, mas, atividades elaboradas com o propósito de aperfeiçoar o desenvolvimento do educando, podendo servir para intervir e até mesmo diagnosticar suas habilidades, transmitir valores como responsabilidade, autoconfiança, solidariedade, tolerância, alegria, além de outros fatores formadores da sua personalidade.

Dessa forma, procuramos atender às exigências da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), que foi inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento dos educandos, e aos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's, que estabeleceram uma formação básica comum, a ser complementada de acordo com o plano pedagógico de cada escola, que caracterizaram: um novo educando; uma nova escola; um novo educador, - que se atualize sempre, que seja um mediador, um instigador da aprendizagem e não apenas um transmissor - a partir do prisma da interação.

Alguns questionamentos são pertinentes para que observemos com maior precisão "o porquê" do fazer artístico transformando a prática educativa, como por exemplo: Como podemos ter um novo educando insistindo em uma educação reprodutora, repetitiva e sem criatividade? Como fazer com que a escola se torne agradável aos olhos, deixando de ser um mero depósito de educando?

É fácil entender Peixoto quando afirma que "brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina os hábitos necessários ao seu crescimento" (1988 p.168). Por meio de ideias novas e um novo jeito de caminhar, focando a interação entre a arte e a prática educativa, isso se concretiza.

Referendados no estudo de Vygotsky (1999), acreditamos que as artes, a brincadeira e o jogo, o lúdico, são ingredientes vitais para uma infância sadia e para um aprendizado significativo. Vygotsky atribui importante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. Segundo ele, através da brincadeira, o educando reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento.

A infância é um período de aprendizagem necessária à idade adulta, e é através das artes que a criança abandona o seu mundo de necessidades e constrangimentos e se desenvolve, criando e adaptando uma nova realidade a sua personalidade. É a hora que o fazer artístico se torna uma oportunidade de afirmação do seu “eu”, é quando se torna espontânea, desperta sua criatividade, interage com o seu mundo interior e exterior.

Duarte (1988) afirma que é na arte que o educando desenvolve sua habilidade de subordinar-se a uma regra, mesmo quando um estímulo direto o impele a fazer algo diferente. “Dominar as regras significa dominar seu próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo, aprendendo a subordiná-lo a um propósito definido”(DUARTE, 1988, p.17).

Mesmo o ato de criar ocupando um lugar distinto na preferência dos educandos poucos são os espaços na escola para que ocorram. É comum não valorizar estas tarefas, como se não fossem importantes para o desenvolvimento da capacidade de pensar, refletir, abstrair, organizar, realizar, avaliar.

Nesta perspectiva recorremos a Porcher (1982) que argumenta que a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) mostram que a arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades. O conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos, o conhecimento dela abre horizontes para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja pre-

sente. A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada instante, ser moldável. Isso quer dizer que criar e conhecer são processos inseparáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, “escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida” (PCN’s, 1997).

De acordo com Peixoto (1998), desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os campos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XI em várias partes do mundo.

A formação escolar pode e deve contribuir para que os alunos, a partir dessas vivências, aprendam, durante os cursos, novas habilidades e saberes básicos, significativos e ampliadores de suas sensibilidades e cognições a respeito dessas modalidades artísticas (FONTES, 1999).

O trabalho com a arte na escola tem uma amplitude limitada, mas ainda assim há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem-feita. Para isso, seu professor precisa encontrar condições de aperfeiçoar-se continuadamente, tanto em saberem artísticos e sua história, quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar em arte.

Para a realização de cursos de Arte com qualidade, Libâneo explica.

> Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. (...) O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. (...) Quando menciona-

> mos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino. (LIBÂNEO, apud FUSARI 1993, p.54-55).

Na escola, os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, pelos alunos (com a ajuda dos professores), sobre o fazer e o pensar artístico e estético, bem como sobre a história dos mesmos.

Os conteúdos programáticos em arte devem incluir, as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje (incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos) e a própria autoria artística e estética de cada aluno (em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais). Isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, música, dança, teatro, vídeo, etc) sempre articulado e complementado com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural (BARBOSA, 1978).

Em suma, para desenvolver bem suas aulas, o professor que está trabalhando com a arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos. Nessa concepção, sequenciar atividades pedagógicas que ajudem o aluno a aprender a ver, olhar, ouvir, pegar, sentir, comparar os elementos da natureza e as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural, deve contribuir para o aperfeiçoamento do aluno.

Todas essas ideias aparecem claramente em muitas das propostas para uma educação escolar em arte mais moderna e atualizada. Thomas Munro, Sofia Morozova, Néstor Garcia Canclini, Herbet Read, Edmund Feldman, Vincent Lanier, Ana Mae Barbosa, entre outros, vêm demonstrando a importância da arte para o indivíduo e para a sociedade. Muitos deles chegaram a propor cursos de Arte fundamentados em uma intermediação estética e artística. É o caso de Vincent Lanier (1984), ao enfatizar que o professor de Arte deve assumir, em suas aulas, “um conceito central forte, vinculado a referenciais artísticos, e que a sua principal finalidade deve ser a evolução do domínio dos procedimentos estéticos”. Para repensarmos e realizarmos cursos de Arte na escola, esse autor ainda nos lembra que.

> Evidentemente, cada aluno em particular – criança ou adulto – terá seus próprios interesses estéticos, ponto a partir do qual pode ser levado para um envolvimento mais amplo. Para um, poderá ser a colcha da vovó, para outro, pôster de artistas. Devemos explorar esses interesses pessoais. Entretanto, os currículos são normalmente planejados para grupos e não para indivíduos e, portanto, é importante identificar ou prever aquelas artes populares que podem servir como o denominador comum mais abrangente do interesse da juventude. (...) Contudo, mesmo o mais contemporâneo conteúdo de curso não irá garantir o tipo de crescimento que nossa ideia de "conceito central forte" sugere se não estiver implementado por procedimentos adequados em sala de aula. Se reduzirmos o currículo de Arte ao bordado, produção de filmes ou vídeo-tapes, desenho ou recriação de espaços urbanos, produção de histórias em quadrinhos, em suma, desenvolvendo todas essas atividades de ateliê, de que os professores gostam muito, mesmo incluindo o folclore, a arte popular e a mídia, o mais provável é que nossos alunos estarão essencialmente limitados no crescimento que poderíamos provocar neles (LANIER, apud FUSARI 1993, p.6-7).

Esse autor nos chama a atenção para a necessidade de garantirmos sempre a presença da arte nos cursos e aulas de Arte que desenvolvemos com os estudantes. Atividades educativas esparsas e não originárias de conceitos, de ideias artísticas e estéticas, podem concorrer para o desaparecimento do estudo da arte propriamente dito.

"Devolvamos a arte à educação em arte", alerta-nos Lanier! É o conhecimento em arte e sua elaboração que deverá mobilizar cotidianamente o nosso caminhar com a formação estética e artística junto a crianças e jovens na escola. (FUSARI, 1993).

Encarar a arte como produção de significações que se transforma no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com os demais.

A arte é o modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal: uma criança da cidade, ao observar uma dança indígena, estabelece o contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que uma explanação sobre a função do rito nas comunidades indígenas. E vice-versa. (DUARTE, 1988).

Nessa perspectiva, segundo Gómez (1992), a área de Arte tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico, como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como

se mostra na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável.

G) ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola será desenvolvido na Escola Estadual Dom Carlos Eduardo Ensino Fundamental, na cidade de Realeza-PR, com docentes do Ensino Fundamental e Médio, tendo como meta primordial levar informação técnica aos professores sobre o tema abordado por meio de pesquisas nas diferentes mídias, para que eles também se constituam num referencial de diálogo e desafio na construção do conhecimento por meio da Arte.

Para melhor elucidar a temática abordada, o trabalho da Intervenção Pedagógica se fundamentará por meio de pesquisa bibliográfica, procurando adequar o ensino da Arte às necessidades da prática pedagógica dos docentes.

H) CRONOGRAMA DE AÇÕES

ATIVIDADES 2014 – (1º SEMESTRE)						
Atividades a serem desenvolvidas	**Jan.**	**Fev.**	**Mar.**	**Abr.**	**Mai.**	**Jun.**
Entrega da Produção Didática Pedagógica			**X**			
Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica			**X**	**X**	**X**	**X**
Encontros de Orientação		**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Análise de Resultados						**X**

ATIVIDADES 2014 – (2º SEMESTRE)						
Atividades a serem desenvolvidas	**Jul.**	**Ago.**	**Set.**	**Out.**	**Nov.**	**Dez.**
Leituras de Aprofundamento	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Encontros de Orientação	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Construção do Artigo Científico acerca do tema trabalhado na escola	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

I) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.M. ***Arte-educação no Brasil. Das origens ao modernismo.*** São Paulo: Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologias do Estado de São Paulo, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino de Arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva /Ichope, 1991, 134 p.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais***: O papel da escola no século XXI.*** Curitiba: Bella Escola, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. ***Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*** Nº 9394. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Artes/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLEGARO, T. ***Ensino da arte e cultura de massa: uma proposta pedagógica.*** São Paulo: ECA/USP, 1993 (dissertação de mestrado).

DUARTE, JR. J.F. ***Fundamentos estéticos da educação.*** 2ª Ed. Campinas: Papirus, 1988.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.*** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUSARI, M.F.R. et al. ***Metodologia do ensino de Arte.*** São Paulo: Cortez, 1993.

GÓMEZ, A.P. ***O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo.*** In: NÓVOA, A. (org). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

JPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 69, Dezembro/99.

LACOSTE, Jean. ***A Filosofia da Arte***. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LUDKE, Menga, et al. ***Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa.*** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa: GUERRA, Maria Terezinha Telles**. Didática do Ensino de Arte** - A língua do mundo. Poetizar fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998, p. 10-13.

PEIXOTO, V. ***Arte-educação: considerações históricas. Educação musical.*** Textos de Apoio, MINC/Funarte, 1988.

PORCHER, Louis. ***Educação Artística – luxo ou necessidade?*** São Paulo: Summus, 1982.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. ***O lúdico na formação do educador.*** Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

VIGOSTSKY, L.S. ***A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.*** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOSTSKY, L.S. ***Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.*** São Paulo: Scipione, 1993.

VIGOTSKI. ***Psicologia da Arte.*** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

J) ATIVIDADE DIDÁTICA

> ..."Minha estrela é a educação". Educar não é ensinar matemática, física, química, geografia, português. Essas coisas podem ser aprendidas nos livros e nos computadores. Dispensam a - pode-se dizer o que Cecília Meireles disse de sua avó – que foi quem a educou: "O seu corpo era um espelho pensante do universo". O educador é um corpo cheio de mundos....A primeira tarefa da educação é ensinar a ver"... Rubem Alves
> http://www.rubemalves.com.br/educador.php
> (acessado em 08/12/2013)

Esta Produção Didático-Pedagógica terá como pauta a realização de um minicurso, com duração de trinta e duas (32) horas, com professores de todas as áreas da Rede Estadual de Ensino, no município de Realeza-PR. O trabalho será dividido em quatro (04) etapas de oito (08) horas cada, sendo cada etapa denominada de Unidade. A seguir apresentamos as Unidades, com seus respectivos objetivos e atividades.

UNIDADE I: COMO SENTIMOS A ARTE EM NOSSA VOLTA??

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que posterior leitura desta não possa prescindir de continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. (**FREIRE**, 1988, p. 11-12)

Objetivo:

Instigar os professores participantes à percepção de como a arte faz parte do mundo à nossa volta.

Atividade 1:

Questionar os professores sobre o significado da palavra arte para cada um do grupo. Organizar um debate, promovendo a interação entre os participantes, com base na seguinte pauta:

- Onde está a arte?
- Está na música, no teatro, no desenho, na pintura?

- Está no rádio, no cinema, na televisão?
- Está nos estilos, nas construções, nas fachadas, na decoração?
- Está na moda, nas calçadas ou calçados, ou está nas linhas e entrelinhas**?**
- A emoção que sentimos ao observar uma obra de arte vem de onde: da cor, da forma, do som, da palavra, do movimento?
- As coisas úteis são mais importantes que as coisas belas?
- Por que as crianças gostam de brincar e produzir arte?
- Podemos ficar indiferentes frente às sensações que a arte nos desperta?

Atividade 2:

Após o debate (sugerido na atividade 1) será exibido o filme "**EQUILIBRIUM".** Nesse filme temos um contexto futurista sobre o papel da arte: Sobreviventes de uma utópica Terceira Guerra mundial são privados de sentir para conseguirem uma sociedade perfeita e sem guerras. O governo cria uma droga inibidora dos sentimentos humanos. Líderes são encarregados de exterminar todos os que se recusarem a tomar a nova droga e tudo que pudesse provocar reações emotivas, como objetos de arte, música e livros. Estes eram tidos como "criminosos emocionais" e quando detidos, queimados vivos, assim como os objetos de arte e outros que pudessem provocar emoções.

Ficha Técnica do Filme Equilibrium

Título Original: Equilibrium

Direção: Kurt Wimmer

País de Origem: EUA

Gênero: Ação / Ficção Científica
Duração: 107 Minutos
Ano de Lançamento: 2002
Fonte : http://alaranja-filmes.blogspot.com.br/ (acesso em 21/11/2013)
Disponível em (endereço web): http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-equilibrium-dublado-online.html (Acesso em: 21/11/2013)

Assistido o filme, os participantes terão que interagir, formando pequenos grupos que farão uma análise do mesmo, destacando os pontos relevantes, relacionados com o sentimento e a arte. Em seguida cada grupo compartilhará suas respostas com os demais. Após o debate geral, será feito o fechamento da discussão.

Atividade 3:

Formando pequenos grupos, os participantes receberão envelopes contendo materiais diversos como: folhas de papel sulfite branco tamanho A2, recortes coloridos de papel cartão, cola colorida, tesoura, gliter, barbante cru, canetões coloridos, giz de cera, pincéis, tintas, etc.

Junto, receberão cartões contemplados com pequenos versos, destacando um sentimento como: raiva, dor, alegria, ira, ódio, amor, pureza, solidão, etc. que deverá, sigilosamente, servir de inspiração para a produção de uma obra de arte expressando o sentimento descrito no texto.

Executado o trabalho o grupo deverá promover uma exposição, onde os participantes dos grupos contrários identificarão o sentimento descrito em cada trabalho apresentado. Cada grupo deverá justificar o uso das cores, formas e movimentos. No final das apresentações, os trabalhos ficarão expostos na sala do evento para visitação da comunidade escolar.

UNIDADE II: A CULTURA DAS MÁSCARAS NA DANÇA DA ARTE

A arte é o espelho e a crônica da sua época.
William Shakespeare

Objetivo:

Construir com os participantes, conhecimento sobre a interculturalidade, perceber como as diferentes culturas constroem as suas manifestações artísticas. Criar personagens que nos façam refletir sobre nossa identidade cultural. Refletir sobre o uso da máscara e seu valor distinto no cotidiano de cada cultura.

Atividade 1

Introduzir o tema, "A cultura das Máscaras" oportunizando aos professores a leitura do texto "História das Máscaras" de Ana Lucia Santana presente no Site: http://www.infoescola.com/artes/historia-das-mascaras/ (acesso em 04/12/2013) e exibindo slides sobre "As Máscaras nas Diversas Culturas", visualizado no site http://pt.slideshare.net/clubehistoria_ebcruzdepau/as-mscaras-nas-diversas-culturas 247301 (acesso em 02/12/2013) e no Portal do Professor http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28332 (acesso em 02/12/2013).

Enfatizar que os usos de máscaras, em algumas culturas, permitiam acesso a dimensões espirituais invisíveis, em outras, davam mais vida às narrativas. Em alguns povos a máscara era utilizada para ornamentar os mortos, enquanto que em outras civilizações estavam presentes em diversos festejos. Dessa forma, chamar atenção para o uso das máscaras em diferentes épocas e por civilizações distintas, observando os diversos materiais usados na confecção, o significado das cores, linhas, adornos,

Usando o laboratório de informática, dividir o grupo em duplas e promover uma breve pesquisa sobre o uso de máscaras nas diferentes culturas, desde os tempos mais remotos até a atualidade. Após a pesquisa os participantes terão que interagir, apresentando ao grande grupo e comentando sobre suas descobertas.

Atividade 02

Confeccionar máscaras utilizando atadura gessada. (Essa atividade deveria acontecer no final da unidade, mas, como dependemos do tempo de secagem para dar conti-

nuidade, introduzimos na sequência). Dividir o grupo em duplas, apresentar o passo a passo sobre: Como fazer máscaras de gesso: técnica, presente no site http://pt.wikihow.com/Fazer-uma-M%C3%A1scara-de-Gesso (acesso em 07/12/2013).

Entregar aos participantes,

- bandagens de gesso (disponível em lojas de matérias de artesanato ou farmácia)
- pote com água
- jornal ou pano para proteger o piso e a roupa
- vaselina
- gesso em pó;
- tesoura,
- papel toalha,
- creme hidratante neutro,

Cada participante deverá fazer a máscara no rosto do colega da dupla. Terminado o trabalho, deixar sobre as mesas para secagem.

Atividade 03 (essa atividade dará sequência à atividade 01)

Cada participante receberá uma folha em branco, onde fara uma lista com suas características pessoais, seus gostos e suas características psicológicas. A folha deverá ser dobrada ao meio, sem identificação e colocada sobre a mesa do orientador.

Na sequência cada um deverá apanhar, aleatoriamente, uma das folhas sobre a mesa e com base na pesquisa das máscaras, porém refletindo sobre as características descritas na folha, os participantes confeccionarão máscaras de papel. Para a confecção das máscaras serão disponibilizados materiais como, pratos de papelão pardo, papel-cartão em diversas cores, folhas de papel crepom, tinta guache de várias cores, pincel, cola quente e pistola de aplicação, lápis, tesoura, fita dupla face, grampeador, retalhos de tecido, fios coloridos, barbante, lápis de cor, canetões.

Feito isso, parte-se para uma prática teatral: Dois voluntários se apresentam, apanham suas máscaras e se retiram da sala, num rito de passagem para entrar no personagem. Ao voltar, eles devem agir como a pessoa desenhada por eles, até que os demais descubram quem esta sendo interpretado. Importante ressaltar que ao atuar deve-

se construir uma realidade física para que a plateia compreenda a mensagem transmitida. No final das apresentações, todos participarão de uma mesa redonda onde devem colocar as sensações de interpretar outra pessoa (personagem) e as dificuldades encontradas.

Atividade 04:

Decorando a máscara de gesso – Disponibilizar aos participantes: pó de gesso, lixa, cola, pincéis, tinta guache, lápis. Solicitar antecipadamente que cada um traga material para decorar a sua máscara, tais como retalhos de tecido, purpurina, lantejoulas, botões, penas, plumas, fitas coloridas, correntes, brincos, tintas variadas e outros artigos decorativos.

Orientar o grupo no trabalho de reforçar, lixar, detalhes de acabamento e decoração das máscaras. Cada participante escolherá o material para decorar livremente sua máscara. No final dos trabalhos, promover uma discussão sobre o trabalho realizado, percebendo as semelhanças e diferenças percebidas em cada máscara, o uso dos adereços, das cores, as diferentes sensações, o estilo de cada um nos diferentes contextos apresentados.

Estes trabalhos servirão de material de apoio para a unidade III, onde serão devidamente expostos à comunidade escolar.

UNIDADE III: FAZENDO ARTE COM A MÃO NA MASSA.

> ...”Minha estrela é a educação. Educar não é ensinar matemática, física, química, geografia ou português. Essas coisas podem ser aprendidas nos livros e nos computadores. Dispensam a presença do educador. Educar é outra coisa. De um educador pode-se dizer o que Cecília Meireles disse de sua avó – que foi quem a educou: “O seu corpo era um espelho pensante do universo”. O educador é um corpo cheio de mundos.... A primeira tarefa da educação é ensinar a ver”...Rubem Alves
> http://www.rubemalves.com.br/educador.php (acessado em 08/12/2013)

Objetivo:

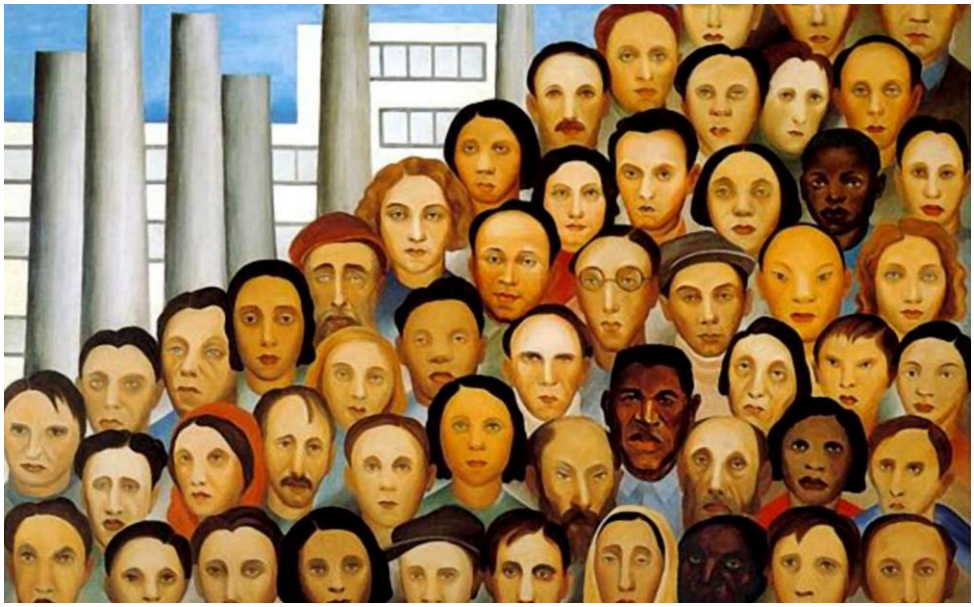
Apresentar aos participantes as obras da artista brasileira Tarsila do Amaral, aproximando-os da expressão artística, objetivando a ampliação do universo cultural e o desenvolvimento de capacidades como: observação, interpretação, relacionamento de fatos e ideias, senso crítico, argumentação, pensamento criativo, colaboração, avaliação e auto avaliação, flexibilidade.

Atividade 1

Mergulhando no mundo de Tarsila do Amaral. Organizar os participantes em pequenos grupos, encaminhar ao laboratório de informática para que cada grupo pesquise sobre a artista, suas obras e a história ou o contexto da realização de cada uma delas. Exibir slides "Revolucionários da arte no Brasil", presentes no site http://pt.slideshare.net/luziagabriele/revolucionarios-da-arte1-presentation (acesso em 08/12/2013). Apresentar como sugestão para a visita à internet os sites: http://www.mundopediu.com/2013/05/tarsila-do-amaral-suas-principais-obras.html (acessado em 08/12/2013) e o "Catálogo Raisonné de Tarsila" http://www.base7.com.br/tarsila/ (acessado em 08/12/2013), (patrocinado pela Petrobrás, representa uma catalogação geral da obra da pintora).

Duas obras serão escolhidas para um estudo mais elaborado: "Operários" (1933) e "A Família" (1925). Apresentar as obras para que cada um observe, perceba seus detalhes, suas formas, suas cores, fundo, época e contexto da realização de cada uma delas.

As informações pesquisadas serão apresentadas para o grande grupo, promovendo um momento de discussão sobre as obras e seu contexto, traçando um paralelo com o momento atual.



Operários (1933): Fonte:http://www.mundopediu.com/2013/05/tarsila-do-amaral-suas-principais-obras.html, (Acesso 04/12/2013)

A família (1925): Fonte: http://www.mundopediu.com/2013/05/tarsila-do-amaral-suas-principais-obras.html, (Acesso em 04/12/2013)

Atividade 2

Cada participante receberá uma prancha de papel sulfite branco, tamanho A³, dobrada em três partes iguais, contendo em cada parte:

- Face interna - primeira parte: pequenos textos contendo curiosidades, relatos, depoimentos, sobre a vida e a obra da artista Tarsila do Amaral e um envelope colado, contendo um poema de Oswald de Andrade;
- Segunda parte: cópia das obras “A Família” e “Operários” de Tarsila do Amaral;
- Terceira parte: dois quadrados vazios onde será sugerido aos participantes que reproduzam uma das obras do espaço anterior, no contexto de Tarsila do Amaral e no seu contexto atual e individual.
- No verso do papel: primeira dobra fica em branco para a atividade final;
- Segunda e terceira dobras: dividir o espaço em 6 partes iguais, solicitando aos alunos que pintem em cada espaço uma das cores encontradas nas obras de Tarsila. Enquanto a tinta seca, os participantes retiram o poema do envelope e cada um apresenta seu texto para o grupo;

Para finalizar a atividade, cada participante deverá reproduzir plasticamente o poema, usando o papel pintado por eles, recortando e colando na parte da dobra que ficara em branco, numa alusão às obras Modernistas de Tarsila do Amaral. Ficarão à disposição de cada participante, para executar essa atividade, uma cesta com tinta guache de várias cores, retalhos de papel, pincel, tesoura, cola, lápis de cor, canetões, giz de cera, carvão, papel toalha e caixas de ovos vazias.

Atividade 3

Dividir os participantes em dois grupos e orientar que cada grupo escolha uma das obras trabalhadas (Operários e A Família, de Tarsila do Amaral) para uma releitura coletiva. Para tanto, utilizar as máscaras de gesso confeccionadas na Unidade 2, representando cada participante da turma e pintar coletivamente no fundo a imagem da escola.
Esse trabalho deverá ser executado em um painel de aproximadamente 4m² cada um, no saguão da escola, onde ficará exposto para apreciação da comunidade escolar.

UNDADE IV – MÚSICA, ARTE DA MAGIA À SEDUÇÃO!!

> "A imaginação nasce do interesse, do entusiasmo, da nossa capacidade de nos relacionar e, portanto as instituições educacionais precisam estar atentas ao currículo, propondo ações voltadas ao interesse dos alunos. Ações que permitam o inesperado, a surpresa, o movimento as interações sócio/culturais". (**FERREIRA** , 2003, p. 32)

Objetivo:

Compreender a música enquanto expressão humana, artística e cultural, agregadora de valores, significados e características diferenciadas dos distintos meios sociais que a produzem; brincar com a música de forma prazerosa e consistente, desenvolvendo o prazer de ouvir e fazer música;

Apresentar a musicalização como um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade, qualidades como: a concentração, a coordenação motora, a sociabilização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo.

Atividade 01

Apresentar aos participantes o trabalho do músico Estevão Marques, integrante do grupo infantil "Palavra Cantada" e do "Grupo Triii", em "COLHERIM - ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres", http://www.youtube.com/watch?v=D2s9Bu_TS84, (acessado em 08/12/2013). Estevão tem vasta experiência pelo mundo afora onde colheres, um simples objeto de cozinha, são mais do que simples colheres. Elas se transformam em instrumentos de percussão, com diversos timbres, produzem sons graves e agudos que possibilitam a execução de uma infinidade de ritmos e a imitação dos toques do pandeiro, do tamborim e de outros instrumentos. Nesse trabalho, Estêvão promove, com sua alegria e entusiasmo, uma forma de fazer uma música simples, cativante e cheia de criatividade, palavra considerada chave nesse momento da educação musical brasileira.

A partir dessa apresentação e acompanhando o vídeo “Colherim”, todo grupo deverá, com um simples par de colheres, criar ritmos, de forma clara e objetiva, em diferentes estilos musicais brasileiros como o choro, o samba, o baião, entre outros. Diversificando e criando ritmos que acompanham danças, produzir sons vibrantes, alegres, inspirados na riqueza músico-cultural de nosso país.

Ao final da oficina o grupo deverá apresentar uma peça musical de sua criação.

Atividade 02:

Continuando com o GRUPO TRIII - no Quintal da Cultura – Pão, http://www.youtube.com/watch?v=utWPg_RHnno (acessado em 09/12/2013), usaremos agora o corpo como instrumento musical em aulas de percussão, explorando as possibilidades do próprio corpo, batendo os dedos no antebraço, na boca, nas coxas. Depois, o batuque se estende para as carteiras, paredes, demais objetos da sala, propiciando uma percepção mais aguçada da diferença entre os timbres.

Propomos agora um desafio ao grupo: encontrar sons graves e agudos que possam ser usados na execução de uma música. Além de refinar o ouvido trabalhamos a independência rítmica, ou seja, a adequação motora a diferentes pulsações musicais. Com a criatividade e os recursos que estão à nossa volta, faremos música. De tudo se tira o som, basta trabalhar a percepção. A proposta é treinar o grupo de tal forma que consigamos ao final da oficina formar uma banda de percussão de instrumentos de sucata: a Bandalata.

Atividade 03

Encerramos essa proposta fazendo uma viajem rápida pelo mundo da notícia, da música, do cinema, dos vídeos clips, desenhos animados, fotografias, a título de curiosidade, sobre as diferentes formas de expressão artística que involuntariamente nos envolvem e acabam fazendo parte de nós.

- **A evolução da música em apenas 4 minutos.**

https://www.facebook.com/photo.php?v=3445363510289&set=vb.1756706473&type=2&theater (acessado em 08/12/2013).

- **Björk - Wanderlust 2D - 2 Dimensional**

http://www.youtube.com/watch?v=j0xq3pzDMXA&feature=youtu.be (acessado em 08/12/2013)

Música do álbum “Volta”, de 2007

Vídeo dirigido por Chris Elem. Vídeo filmado em 3D estereoscópico, envolve várias técnicas tradicionais e digitais. Foi premiado como Melhor Direção de Arte, Melhor Vídeo Alternativo / Indie e Vídeo do Ano em 2008 na MTV. Uma figura feminina (a cantora) aproxima-se e realiza um ritual antigo das tribos mongóis: cria um rio a partir do solo. Inicia uma viagem montada no bisonte através do curso do rio, lutando no percurso com um ser que nasce da sua mochila. Um ser criador desvia as águas do rio, levando-a na direção certa…

- **Pra diminuir violência, escola demite seguranças e contrata professores de arte.**

http://www.hypeness.com.br/2013/09/pra-diminuir-violencia-escola-demite-segurancas-e-contrata-professores-de-arte/ (acessado em 08/12/2013).

- **Late For Meeting** (atrasado para reunião)

http://www.youtube.com/watch?v=wBqM2ytqHY4 (acessado em 08/12/2013).

resumo do filme - " *atrasado para o encontro* "é um complemento para o curta-metragem de 2011, intitulado" *ir à loja*", que contou com um bobo, jornada desarticulada através do parque do sol nas tradições do dadaísmo e humor surreal em filme. O homem sem nome, de alguma forma atingido East Los Angeles, agora viajando pelas áreas de Highland Park, Glendale, Cypress Park e Eagle Rock, na Califórnia. A música é " *The Cactus Mexican* "pelo compositor Jean-Jacques Perrey (UMPG). EPK disponível em pedido. Entrevista com WIRED. entrevista com FastCoCreate. Escolha Pessoal, O melhor de 2013, Vimeo . SXSW seleção Oficial 2014 rejeição Oficial Sundance 2014.

- **Documentário Breve Historia do Cinema**

http://www.youtube.com/watch?v=6CXRdOmwvg0 (acessado em 08/12/2013) Enviado em 10/08/2010 - Documentário criado para o projeto Cine Jovem de Olho d'água das flores em Alagoas. Roteirizado por Adriana Manolio e editado por Bruno Sussella Teixeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

> Morin (2001, p. 24) afirma que “todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, ideias, teorias, discursos”. Todo conhecimento constitui a unicidade, a compreensão de que o todo está em todo lugar, portanto, a educação em arte não deve se constituir em fragmentos, mas em interações, nas quais um contexto se comunica com o outro, um contexto apreende e ensina ao outro. A decisão agora é apenas nossa: no que acreditar, em quem acreditar, por que acreditar, em nós acreditar?

As mais diversas formulações sobre a importância do fazer artístico na formação da criança concordam em um ponto: a arte é um instrumento poderoso e fundamental na educação do ser humano e contribui de maneira peculiar para sua atuação significativa e pessoal dentro da sociedade. Atuação de um indivíduo preparado tanto racional quanto sensivelmente para fazer frente, de maneira criadora, às diversas solicitações de seu ambiente cultural.

Assim, encerrando essa proposta, deixo registrado, não respostas, mas perguntas, muitas perguntas, sem resposta.

Como transformar o momento de apreciação estética numa situação de fluência vital em que professor e alunos compartilham a maravilha, o jogo, a descoberta e a atualização de valores humanos fundamentais? Ou seja, como fazer a obra de arte tornar-se presente, de modo que se construa um universo ressonante de significações?

Como propiciar uma experiência de encontro simbólico com o universo da Arte e não apenas um encadeamento de dados informativos sobre um artista, uma época ou elementos formais?

Poderia enumerar infinitas questões, mas acredito na importância de observar a fecundidade destas perguntas e não as dificuldades para respondê-las. Por exemplo, em vez de ficarmos "preocupados" com a diversidade cultural do nosso país, podemos ficar ocupados em construir a consciência dessa diversidade, entendendo essa ação como uma oportunidade. Quem sabe estudando, descobrindo a variedade de nossos artistas, junto com nossos alunos, podemos vivificar nossas raízes, sublinhando nossa identidade, edificar esta consciência, através do conhecimento da riqueza de nossa diversidade artística.

O ponto de partida somos nós mesmos e nossa capacidade de perguntar, com base numa certeza, dentro de nós, da função e do que almejamos com nosso trabalho. Da experiência de integridade que conhecemos em nós, quando estamos em contato vivo com a Arte. Poderemos, quem sabe, revisitar o conceito de beleza, empoeirado e esquecido na gaveta das ideias fora de moda, se pudermos apreciar, por exemplo, as palavras desse Canto Noturno dos índios Navaho :

“Canto Noturno dos Índios Navaho

Que eu possa andar na trilha marcada com pólen

Que eu possa andar com gafanhotos nos meus pés

Que eu possa andar com orvalho nos meus pés

Que eu possa andar com beleza à minha frente

Que eu possa andar com beleza atrás de mim

Que eu possa andar com beleza atrás de mim

Que eu possa andar com beleza acima de mim

Que eu possa andar com beleza abaixo de mim

Que eu possa andar com beleza à minha volta toda

Que eu possa andar com idade avançada vagando

numa trilha de beleza, com alegria.

Tudo acaba em beleza

Tudo acaba em beleza.”

O que estes índios “Navaho” conhecem tão bem que nós esquecemos?

Adoro quando Paulo Freire fala da boniteza de ensinar. Certamente, nossa história do ensino da arte está marcada por pessoas que criaram essa boniteza, algumas delas apoiadas no bastão de comando que empunham pela sua capacidade única de compreender, sintetizar e difundir ideias fundamentais para o desenvolvimento de nossa área. Temos tantas referências, tantos mestres, conduzindo nossa história, abrindo perspectivas para todos nós. Pessoas que fazem repercutir seu trabalho em nós e nos fazem perguntar: qual é a nossa função e o nosso lugar dentro desta história?

http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/mesa_tematica.htm#Abertura

“Ensino e Aprendizagem: Apreciação (Regina Machado)”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Sueli (Org). (2001) **O ensino das artes – construindo caminhos**. Campinas. SP: Papirus. (Coleção Ágere).

FREIRE, Paulo.(1988) **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 21ª Ed. Coleção: Polêmicas do nosso tempo. São Paulo. Cortez.

MARQUES, Estevão (2013) **Colherim – Ritmos brasileiros na dança percussiva das colheres**. São Paulo. SP. Editora Peirópolis.

MORIN, Edgar. (2001) **A cabeça bem feita – repensar a reforma – reformar o pensamento.** Tradução: Eloá Jacobina. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

GRUPO TRIII **no Quintal da Cultura – Pão**

http://www.youtube.com/watch?v=utWPg_RHnno

http://www.rubemalves.com.br/educador.php (acessado em 08/12/2013)

http://alaranja-filmes.blogspot.com.br/ (acesso em 21/11/2013)

http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-equilibrium-dublado-online.html (Acesso em: 21/11/2013)

http://www.infoescola.com/artes/historia-das-mascaras/ (acesso em 04/12/2013)

http://pt.slideshare.net/clubehistoria_ebcruzdepau/as-mscaras-nas-diversas-culturas 247301 (acesso em 02/12/2013)

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28332 (acesso em 02/12/

http://pt.wikihow.com/Fazer-uma-M%C3%A1scara-de-Gesso (acesso em 07/12

http://www.rubemalves.com.br/educador.php (acessado em 08/12/2013)

http://pt.slideshare.net/luziagabriele/revolucionarios-da-arte1-presentation (acesso em 08/12/2013).

http://www.mundopediu.com/2013/05/tarsila-do-amaral-suas-principais-obras.html (acessado em 08/12/2013)

http://www.base7.com.br/tarsila/ (acessado em 08/12/2013)

Fonte:http://www.mundopediu.com/2013/05/tarsila-do-amaral-suas-principais-obras.html, (Acesso 04/12/2013)

http://www.mundopediu.com/2013/05/tarsila-do-amaral-suas-principais-obras.html, (Acesso em 04/12/2013)

hthttp://www.youtube.com/watch?v=utWPg_RHnno (acessado em 09/12/2013),tp://www.youtube.com/watch?v=D2s9Bu_TS84, (acessado em 08/12/2013).

https://www.facebook.com/photo.php?v=3445363510289&set=vb.1756706473&type=2&theater (acessado em 08/12/2013).
http://www.youtube.com/watch?v=j0xq3pzDMXA&feature=youtu.be (acessado em 08/12/2013)
http://www.hypeness.com.br/2013/09/pra-diminuir-violencia-escola-demite-segurancas-e-contrata-professores-de-arte/ (acessado em 08/12/2013).
http://www.youtube.com/watch?v=wBqM2ytqHY4 (acessado em 08/12/2013).
http://www.youtube.com/watch?v=6CXRdOmwvg0 (acessado em 08/12/2013)
http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/mesa_tematica.htm#School Collaborations (acessado em 09/12/2013)